

Arrecadação de ICMS nos Estados do Nordeste

A arrecadação de ICMS no Brasil totalizou R\$ 319,2 bilhões nos primeiros oito meses de 2020, ante R\$ 328,0 bilhões no mesmo período de 2019, significando uma perda real de -5,4%. É importante ressaltar que a arrecadação de ICMS é concentrada em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase metade do ICMS coletado nos oito primeiros meses de 2020, precisamente 48,4%. Com expressiva diferença, seguiram o Sul (17,6%), Nordeste (16,9%), Centro-Oeste (10,3%) e Norte (6,8%).

Até o fechamento deste diário, 18/09, alguns estados não tinham a informação de agosto, e foram estimados: Pará, Roraima, Tocantins, Alagoas, Piauí, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Brasília e Goiás.

No Nordeste, a arrecadação de ICMS totalizou R\$ 54,0 bilhões, de janeiro a agosto de 2020, em contraste com R\$ 56,2 bilhões em iguais meses de 2019, representando redução real de -6,7% no período em análise. Nas demais regiões, o Norte (+1,5%) e o Centro-Oeste (+2,9%) obtiveram ganhos reais, enquanto que Sul (-6,8%) e Sudeste (-6,9%) registraram recuos.

Apenas um Estado pertencente à área de atuação do Banco do Nordeste obteve ganho nominal de arrecadação no período em análise: Maranhão (+2,5%), porém com perda real de -0,3%. Seguem os desempenhos nas demais Unidades Federativas: Alagoas (-4,2%), Espírito Santo (-5,5%), Paraíba (-5,6%), Pernambuco (-5,9%), Minas Gerais (-6,8%), Bahia (-7,1%), Sergipe (-7,6%), Piauí (-7,9%), Ceará (-9,8%), e Rio Grande do Norte (-10,1%), vide Tabela 1.

A arrecadação somada dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 95,6%, 96,8% e 97,8% da arrecadação total do ICMS em Minas Gerais, Nordeste e Espírito Santo, média de janeiro a agosto de 2020 e de 2019, respectivamente.

Vale registrar que a arrecadação do setor terciário apresenta a maior participação na arrecadação do ICMS do Nordeste (42,3%), considerando a média dos primeiros oito meses de 2020 e 2019. Contudo, a arrecadação do referido setor caiu -0,6% em termos reais em 2020, quando vinha de uma redução, até julho de -3,8%, sendo que três Estados registraram ganhos reais: Paraíba (+0,9%), Espírito Santo (+16,8%) e Maranhão (+17,3%). As perdas reais mais expressivas nesse setor ocorreram no Rio Grande do Norte (-5,7%), Sergipe (-4,4%) e Ceará (-2,9%).

A arrecadação no setor secundário, que representou 20,0% do total obtido no Nordeste, considerando a média dos primeiros oito meses de 2020 e 2019, caiu -4,7% em termos reais. Maranhão (+2,2%) e Sergipe (+1,8%) obtiveram ganhos reais, enquanto que as perdas reais mais expressivas ocorreram no Rio Grande do Norte (-25,6%), Espírito Santo (-17,7%), Paraíba (-10,9%), Minas Gerais (-9,7%) e Ceará (-7,8%).

O setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes, que obteve uma participação de 22,0% na arrecadação total do Nordeste nos dois períodos analisados, apresentou perda real de -17,5%. Todos os Estados obtiveram recuos, tendo os mais expressivos ocorridos em Sergipe (-32,6%), Ceará (-22,8%), Espírito Santo (-19,1%), Pernambuco (-17,9%), Maranhão (-17,7%), Bahia (-15,2%) e Minas Gerais (-14,9%).

O setor de energia, que representou 12,4% da arrecadação regional na média dos dois períodos analisados, caiu em termos reais (-5,2%). Por sua vez, Ceará (+3,0%) apresentou incremento, enquanto que as perdas mais expressivas foram verificadas no Espírito Santo (-9,7%), Rio Grande do Norte (-9,3%), Bahia (-8,6%) e Maranhão (-7,3%).

Comparando-se a arrecadação de ICMS nos meses abril a agosto de 2020 (período mais incisivo da pandemia), com o mesmo período de 2019, observou-se expressiva redução, em termos reais, na arrecadação do ICMS no Brasil (-10,0%) e no Nordeste (-12,8%). O Centro-Oeste obteve a menor perda (-1,1%), seguida pelo Norte (-3,3%), Sudeste (-10,2%) e Sul (-14,1%). Alguns Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste foram severamente afetados nesse período: Piauí (-17,0%), Ceará (-16,6%), Bahia (-14,2%), Rio Grande do Norte (-13,6%), Sergipe (-11,9%), Paraíba (-11,7%), Minas Gerais (-11,0%) Pernambuco (-10,1%), Espírito Santo (-10,0%), Alagoas (-9,9%) e Maranhão (-7,7%), vide Tabela 2.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Janeiro a agosto de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	2.659	0,8	2.619	0,8	-	1,5
Bahia	16.077	4,9	15.351	4,8	-	4,5
Ceará	8.412	2,6	7.804	2,4	-	7,2
Maranhão	4.953	1,5	5.079	1,6	-	2,5
Paraíba	3.867	1,2	3.755	1,2	-	2,9
Pernambuco	11.278	3,4	10.915	3,4	-	3,2
Piauí	2.928	0,9	2.772	0,9	-	5,3
Rio Grande do Norte	3.800	1,2	3.512	1,1	-	7,6
Sergipe	2.271	0,7	2.158	0,7	-	5,0
Nordeste	56.245	17,1	53.965	16,9	-	4,1
Norte	20.860	6,4	21.781	6,8	-	4,4
Sudeste	161.246	49,2	154.402	48,4	-	4,2
Espírito Santo	7.601	2,3	7.388	2,3	-	2,8
Minas Gerais	33.834	10,3	32.429	10,2	-	4,2
Sul	58.520	17,8	56.083	17,6	-	4,2
Centro-Oeste	31.153	9,5	32.970	10,3	-	5,8
Brasil	328.024	100,0	319.201	100,0	-	2,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Tabela 2 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Abril a agosto de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	1.595	0,8	1.470	0,8	-	7,9
Bahia	10.253	5,0	8.997	4,7	-	12,3
Ceará	5.306	2,6	4.523	2,4	-	14,8
Maranhão	3.173	1,5	2.995	1,6	-	5,6
Paraíba	2.409	1,2	2.176	1,1	-	9,7
Pernambuco	7.176	3,5	6.598	3,5	-	8,1
Piauí	1.892	0,9	1.606	0,8	-	15,1
Rio Grande do Norte	2.344	1,1	2.072	1,1	-	11,6
Sergipe	1.404	0,7	1.264	0,7	-	10,0
Nordeste	35.553	17,3	31.698	16,7	-	10,8
Norte	13.318	6,5	13.168	6,9	-	1,1
Sudeste	100.938	49,0	92.716	48,9	-	8,1
Espírito Santo	4.793	2,3	4.409	2,3	-	8,0
Minas Gerais	21.612	10,5	19.666	10,4	-	9,0
Sul	36.531	17,7	32.069	16,9	-	12,2
Centro-Oeste	19.731	9,6	19.957	10,5	-	1,1
Brasil	206.070	100,0	189.608	100,0	-	8,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.